

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



**Filosofia
Política,
Educação,
Direito e
Sociedade 5**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-098-8

DOI 10.22533/at.ed.988190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PADRE RAPHAEL MARIA GALANTI: ABORDAGEM CÍVICA E JESUÍTICA DA HISTÓRIA DO BRASIL PARA CRIANÇAS	
Ligia Bahia de Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.9881904021	
CAPÍTULO 2	14
GENEALOGIA DO <i>ETHOSEM</i> SARTRE: IMPLICAÇÕES DO ATUALISMO ONTO-FENOMENOLÓGICO NA LITERATURA E DRAMATURGIA	
Ricardo Fabricio Feltrin	
DOI 10.22533/at.ed.9881904022	
CAPÍTULO 3	28
PARA QUE FILOSOFIA? A FINALIDADE DA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO	
Ítalo Leandro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9881904023	
CAPÍTULO 4	38
AMBIENTE FAMILIAR LETRADO: SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Leliane Aparecida Ribeiro	
Sandra Fiorelli de Almeida Penteado Simeão	
DOI 10.22533/at.ed.9881904024	
CAPÍTULO 5	43
ANÁLISE DAS PRÁTICAS DOCENTES E DISCENTES EM UMA DISCIPLINA DO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE NO CONTEXTO DA USABILIDADE DAS FERRAMENTAS COLABORATIVAS DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE	
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza	
André Ribeiro da Silva	
Cássio Murilo Alves Costa	
Maria Auristela Menezes Costa	
Jitone Leônidas Soares	
Jônatas de França Barros	
Carissa Menezes Costa	
Críssia Maria Menezes Costa	
Fernando Antibas Atik	
DOI 10.22533/at.ed.9881904025	
CAPÍTULO 6	49
ANTROPOLOGIA LITERÁRIA: UMA ANÁLISE DO OLHO E DO OLHAR EM “O CORAÇÃO DELATOR” DE EDGAR ALLAN POE	
Anelliz Galvão do Amaral Giovaneti	
DOI 10.22533/at.ed.9881904026	

CAPÍTULO 7	55
ANÁLISE SOB OS CRITÉRIOS DO MEC DE UM CURSO ABERTO MASSIVO	
Edilmar Marcelino Ana Beatriz Buoso Marcelino	
DOI 10.22533/at.ed.9881904027	
CAPÍTULO 8	66
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO FACEBOOK: COLABORAÇÃO, LETRAMENTO DIGITAL E AUTONOMIA	
Inês Cortes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9881904028	
CAPÍTULO 9	76
ANÁLISE DE DISCURSO DE UMA PROPAGANDA DO GOVERNO TEMER SOBRE O “NOVO ENSINO MÉDIO”	
José Ronaldo Ribeiro da Silva Juliane Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.9881904029	
CAPÍTULO 10	88
PARA UMA CRÍTICA DA MEDICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO	
Jucélia Maciel do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.98819040210	
CAPÍTULO 11	91
A TRAJETÓRIA DE ORGANIZAÇÃO DA CATEGORIA DOS TRABALHADORES PORTUÁRIOS AVULSOS (TPAS) DO PORTO DE PARANAGUÁ- PR E AS ATUAIS DEMANDAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL MARÍTIMA	
Luceli Gomes da Silva Mário Lopes Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.98819040211	
CAPÍTULO 12	104
AS LINGUAGENS UVIVERSAIS	
Manoel Lima Cruz Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.98819040212	
CAPÍTULO 13	117
BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: O BRINCAR COMO ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR	
Flávia de Castro Caixeta Kamylla Guedes Sena Tiago Gonçalves Côrrea Fernanda Duarte Pinheiro Vanessa Arruda Pires Karina Pereira da Silva Juliana Martins de Souza Janaína Cassiano Silva	
DOI 10.22533/at.ed.98819040213	

CAPÍTULO 14 124

AS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS
MUNICIPAIS DO ARACATI/CE: DO IDEAL AO POSSÍVEL

Catarina Angélica Antunes da Silva
Gilson de Sousa Oliveira
Enéas de Araújo Arrais Neto
Tânia Serra Azul Machado Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.98819040214

CAPÍTULO 15 137

DIVERSIDADE SOCIAL: PAUTA DE DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS EM PROGRAMAS DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Gualber Pereira Silva de Oliveira
Arlene Maria Soares de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.98819040215

CAPÍTULO 16 150

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: LIMITES E CONTRADIÇÕES DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE NA
MODALIDADE

Paula Eliane Costa Rocha
Patrícia Moraes Veado
Andrea Cristina Versuti

DOI 10.22533/at.ed.98819040216

CAPÍTULO 17 162

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: O VÍDEO COMO ESTRATÉGIA NO ENSINO
FUNDAMENTAL

Argicely Leda de Azevedo
Gerilúcia Nascimento de Oliveira
Jorgete Comel Palmieri Mululo
Polyana Milena Barros Navegante
Carolina Brandão Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.98819040217

CAPÍTULO 18 170

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL DE CRIANÇAS: O SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL “A TRIBUNA”
DE SANTOS

Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira
Bruno Bortoloto do Carmo

DOI 10.22533/at.ed.98819040218

CAPÍTULO 19 184

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FRENTE À CIDADANIA TENDO AS MÍDIAS COMO FONTE DE
MANIPULAÇÃO E CONSUMISMO

Danielle Stewart Oliveira de Araujo
Ícaro Ribeiro Soares
Maria Clara Pinto Cruz

DOI 10.22533/at.ed.98819040219

CAPÍTULO 20	195
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EM AULAS DE HISTÓRIA	
Daniel Luciano Gevehr Darlã de Alves Shirlei Alexandra Fetter	
DOI 10.22533/at.ed.98819040220	
CAPÍTULO 21	212
A MÁQUINA DISCIPLINADORA: CONTRIBUIÇÕES DE FOUCAULT PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Ravelli Henrique de Souza Marta Regina Furlan de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.98819040221	
CAPÍTULO 22	222
FORMAÇÃO HUMANA E AFETIVIDADE: ELEMENTOS CRUCIAIS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR E NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	
Farbênia Kátia Santos de Moura Daniela Fernandes Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.98819040222	
CAPÍTULO 23	233
O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA PELA CRIANÇA: DIALOGANDO COM ALEXANDER ROMANOVICH LURIA	
Lorita Helena Campanholo Bordignon Marilane Maria Wolff Paim	
DOI 10.22533/at.ed.98819040223	
CAPÍTULO 24	244
OS DESAFIOS DO EDUCANDO DO PROGRAMA TOPA NO CONJUNTO PENAL DE PAULO AFONSO	
Joilson Alcindo Dias Maria Aparecida da Silva Braz Vinícius Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.98819040224	
CAPÍTULO 25	254
TORNAMO-NOS ATRAVÉS DAS COISAS	
Luiz Antonio Pacheco Queiroz Willian Carboni Viana	
DOI 10.22533/at.ed.98819040225	
CAPÍTULO 26	261
A INCLUSÃO DO ENSINO DA HISTÓRIA REGIONAL NOS 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL, NA DISCIPLINA HISTÓRIA, EM MATO GROSSO DO SUL	
Elizabeth de Fátima da Silva Mattas	
DOI 10.22533/at.ed.98819040226	
CAPÍTULO 27	274
REFORMA EDUCACIONAL FRANCISCO CAMPOS: INOVAÇÃO, CENTRALIZAÇÃO E AUTORITARISMO	
Edelcio José Stroparo	
DOI 10.22533/at.ed.98819040227	

CAPÍTULO 28 284

RELAÇÃO ENTRE ESTILOS DE APRENDIZAGEM E DESEMPENHO NA AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Sonia Maria Duarte Grego
Flaviana Cristine Assumpção
Eliana Curvelo
Marisa Veiga Capela

DOI 10.22533/at.ed.98819040228

CAPÍTULO 29 295

RELAÇÃO INTERSEMIÓTICA DE TEXTOS MULTIMODAIS: UM ESTUDO IDEACIONAL CONFORME AS GRAMÁTICAS *SISTÊMICO-FUNCIONAL* E DO *DESIGN VISUAL*

Jeniffer Streb da Silva
Noara Bolzan Martins

DOI 10.22533/at.ed.98819040229

CAPÍTULO 30 301

A ESCRITA ESTUDANTIL EM PERIÓDICOS ESCOLARES NA ERA VARGAS

Eliezer Raimundo de Sousa Costa

DOI 10.22533/at.ed.98819040230

CAPÍTULO 31 316

O SOLDADO E A BAILARINA: PRÁTICAS PSICODRAMÁTICAS NO COLÉGIO MILITAR DE SALVADOR

Manon Toscano Lopes Silva Pinto

DOI 10.22533/at.ed.98819040231

CAPÍTULO 32 325

OS ESTÁGIOS SOCIOCULTURAIS DA UFRR E SUAS RELAÇÕES COM A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

Samara Siqueira de Souza
Edison Riuitiro Oyama

DOI 10.22533/at.ed.98819040232

CAPÍTULO 33 336

TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DIDÁTICA: UM ESTUDO A PARTIR DE TRÊS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA REGIÃO CENTRO-OESTE (2004-2010)

Adriana Rodrigues
Andréa Maturano Longarezi

DOI 10.22533/at.ed.98819040233

CAPÍTULO 34 348

A PROBLEMÁTICA DO LIXO: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EJA DA ESCOLA RUI BARBOSA EM PINHAL GRANDE /RS

Ivani Belenice Dallanôra
Cibele Pase Liberalesso
Marilene Scapin
Thaís Vendruscolo
Zenita Maria Uliana Posser

DOI 10.22533/at.ed.98819040234

CAPÍTULO 35 357

O VALOR DA MARCA E A PERCEPÇÃO DO INTANGÍVEL: CAMPANHAS NATURA

Daiane do Rosário Martins da Silva

Mirian Sousa Moreira

Ana Clara Ramos

Carla Mendonça de Souza

Allana Dalila Costa Rodrigues Lacerda

Liliane Guimarães Rabelo

Rafael Silva Couto

DOI 10.22533/at.ed.98819040235

SOBRE A ORGANIZADORA..... 368

BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: O BRINCAR COMO ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR

Flávia de Castro Caixeta

Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão,
Departamento de Enfermagem
Catalão – Goiás

Kamylla Guedes Sena

Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão,
Departamento de Enfermagem
Catalão – Goiás

Tiago Gonçalves Côrrea

Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão,
Departamento de Psicologia
Catalão – Goiás

Fernanda Duarte Pinheiro

Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão,
Departamento de Psicologia
Catalão – Goiás

Vanessa Arruda Pires

Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão,
Departamento de Psicologia Catalão – Goiás

Karina Pereira da Silva

Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão,
Departamento de Psicologia Catalão – Goiás

Juliana Martins de Souza

Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão,
Departamento de Enfermagem
Catalão – Goiás

Janaína Cassiano Silva

Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão,
Departamento de Psicologia
Catalão – Goiás

RESUMO: O brincar é propulsor do desenvolvimento humano, pois, quando a criança brinca, ela apreende o mundo à sua volta e participa ativamente da cultura lúdica e de uma cultura construída com seus pares. O objetivo desde trabalho é descrever o funcionamento do projeto de extensão “Brinquedoteca Hospitalar: atuação interdisciplinar” e a efetivação das atividades desenvolvidas a partir das vivências de acadêmicos da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão (UFG/RC). As atividades do projeto foram iniciadas em agosto de 2014 e participam do projeto acadêmicos do curso de Enfermagem, Psicologia e Pedagogia da UFG/RC. O projeto conta com oficinas, jogos, brincadeiras de carrinhos, casinha, bonecas, além de momentos com músicas e filmes infantis. Neste sentido, ressaltamos que o brincar influencia também na redução do estresse, na melhoria das relações e na adequada adaptação à internação, preservando a autonomia da criança em fantasiar e aprender mesmo em processo de tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Brinquedoteca hospitalar. Brincar. Interdisciplinar. Pediatria.

ABSTRACT: Play is a propeller of human development, because when the child plays, he seizes the world around him and actively participates in the culture of play and a culture built with his peers. The purpose of this work

is to describe the operation of the “Hospital Brinquedoteca: interdisciplinary action” extension project and the effectiveness of the activities developed from the academic experiences of the Federal University of Goiás / Regional Catalão (UFG / RC). The project activities began in August 2014 and participate in the academic project of the Nursing, Psychology and Pedagogy course at UFG / RC. The project counts on workshops, games, carriages, little houses, dolls, as well as moments with songs and children’s films. In this sense, we emphasize that playing also influences the reduction of stress, improving relationships and adapting properly to hospitalization, preserving the child’s autonomy in fantasizing and learning even in the treatment process.

KEYWORDS: Hospital brinquedoteca. Play. Interdisciplinary. Pediatrics.

1 | INTRODUÇÃO

A infância é um período essencial na vida humana, é onde se inicia o processo de construção da personalidade. O brincar faz parte do cotidiano das crianças, e torna-se a base para conseguir uma infância saudável (LEDO et al., 2015).

O brincar é propulsor do desenvolvimento humano, pois, quando a criança brinca, ela apreende o mundo à sua volta e participa ativamente da cultura lúdica e de uma cultura construída com seus pares. O brincar permite à criança exercitar suas capacidades e desenvolver os aspectos motores, cognitivos e sócio afetivos (LIMA et al., 2015).

Ademais, o brincar estimula o desenvolvimento sensório-motor, a cognição, o vínculo social, e permite que a criança conheça e descubra o mundo à sua volta. O ato de brincar não deve ser visto só como um meio que promove a distração da criança, mas também como um método terapêutico que permite com que a criança expresse de forma natural seus sentimentos, vindo a extravasar o modo como ela enxerga o próprio tratamento, amenizando assim os traumas da internação (PALMA; BRANDOLT; GONÇALVES, 2012).

O brinquedo, no hospital, assume as funções importantíssimas, ao trabalhar com recursos lúdicos, nas histórias, fantoches, pinturas, a criança irá expressar como ela lida com as emoções, utilizando-se dos significados que ela traz consigo (OLIVEIRA; DIAS; ROAZZI, 2003). Além disso, o brincar é importante na formação de uma coletividade infantil, na independência, “[...] para educar no amor ao trabalho, para corrigir alguns desvios comportamentais [...]. Todos esses efeitos educativos se baseiam na influência que o jogo exerce sobre o desenvolvimento psíquico da criança e sobre a formação da sua personalidade” (ELKONIN, 2009, p.421).

Estudos comprovam que a brinquedoteca no cotidiano hospitalar traz mudanças significativas, pois tornam as crianças mais ativas, mais desinibidas, menos queixosas e mais colaborativas, por isso, passam a sorrir mais, colaboram nos exames, no tratamento médico, na aceitação alimentar, fortalecem o vínculo com a equipe,

e, conseqüentemente influenciam na nova imagem de seus cuidadores sobre a hospitalização (BRITO; PERINOTTO, 2014).

A hospitalização impõe à criança e ao seu acompanhante a vivência de situações novas, como rotina padronizada, procedimentos invasivos, afastamento do ambiente familiar e social, mudanças estas que podem ser prejudiciais, pois causam uma ruptura na rotina de vida da criança (LIMA et al., 2015). A manutenção das atividades de brincadeira para as crianças hospitalizadas é reconhecida como importante ferramenta para melhora do enfrentamento positivo em relação à doença e ao tratamento (SILVA; CABRAL, 2015; BRITO; PERINOTTO, 2014).

No Brasil, a Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedoteca nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. O Art. 3º coloca que a brinquedoteca é um espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar, contribuindo para a construção e/ou fortalecimento das relações de vínculo e afeto entre as crianças e seu meio social (BRASIL, 2005).

A brinquedoteca permite que a criança estabeleça uma nova perspectiva do hospital. Através dela a criança é preparada para vivenciar situações as quais ela não estava familiarizada. Possibilita por meio da brincadeira o progresso do desdobramento da infância e pode coadjuvar na sua recuperação (MORAES, 2013).

Considerando a importância da brinquedoteca hospitalar, foi proposto o projeto de extensão intitulado Brinquedoteca Hospitalar: atuação interdisciplinar. O objetivo deste trabalho é descrever o funcionamento do projeto de extensão “Brinquedoteca Hospitalar: atuação interdisciplinar” e a efetivação das atividades desenvolvidas até o momento, trazendo as vivências de acadêmicos da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão (UFG/RC).

2 | METODOLOGIA

As atividades do projeto foram iniciadas em agosto de 2014 e participam do projeto acadêmicos do curso de Enfermagem, Psicologia e Pedagogia da UFG/RC. A atuação da equipe de voluntários do projeto tem sido de grande importância na consolidação dos objetivos propostos, na inserção do brincar, na manutenção e funcionamento da brinquedoteca e sua divulgação.

Para a realização das ações propostas foi reorganizado um espaço já existente na unidade de Pediatria, para tornar-se a brinquedoteca, realizando adaptações para tornar o ambiente mais propício à interação entre as crianças, e ao brincar, como disposição de mesas e cadeias, decorações infantis.

O desenvolvimento das atividades ocorre de segunda a domingo no período matutino e vespertino, no horário de 9h às 12h e 14h às 17h, em que os voluntários e bolsistas são divididos em uma escala semanal, afim de não comprometer outras

atividades acadêmicas.

A rotina baseia-se em verificar nos prontuários informações de saúde, idade, sexo, e outras informações que poderiam influenciar a brincadeira. É realizada a desinfecção dos mobiliários e brinquedos que estão expostos, organizado o espaço e oferecida atividades de recreação às crianças. Sempre é respeitado o interesse e motivação de cada uma às atividades, sendo selecionadas as mais brincadeiras e brinquedos adequados a faixa etária de desenvolvimento e disponibilidade na brinquedoteca.

Ao finalizar as atividades diárias, os brinquedos podem permanecer com a criança, caso deseje, possibilitando a brincadeira na ausência dos acadêmicos e por um tempo prolongado. Os brinquedos e ambientes da brinquedoteca são higienizados e desinfetados diariamente com água e sabão e álcool 70%, para evitar a proliferação de infecções.

Também são realizados grupos de estudos, discussões e/ou oficinas mensalmente sobre temas pertinentes ao trabalho desenvolvido, como condutas no ambiente hospitalar, desenvolvimento infantil, práticas lúdicas, contação de história, dentre outros.

O controle das atividades e a frequência dos voluntários são registrados diariamente pelos acadêmicos no livro ata, servindo como instrumento de comunicação entre os participantes deste projeto e, que foi usado para coleta de algumas informações que serão descritas adiante.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

São atendidas aproximadamente 500 crianças por ano. As faixas etárias predominantes foram de lactentes (29 dias a 1 ano), infantes (1 a 3 anos) e pré-escolares (3 a 5 anos), com predominância do sexo masculino.

O projeto conta com oficinas (desenho, pintura, histórias), jogos (bola, boliche, dominó, quebra-cabeça, encaixar peças), brincadeiras de carrinhos, casinha, bonecas, além de momentos com músicas e filmes infantis. As recreações são realizadas no próprio leito do paciente ou no espaço da brinquedoteca, respeitando a vontade de cada criança e suas limitações.

No que tange às mudanças de comportamentos dos pacientes na brinquedoteca, é possível contemplar a melhoria na aceitação do ambiente hospitalar, no vínculo e afetividade tanto da criança/adolescente como também da própria família.

O brinquedo e a brincadeira, como recurso terapêutico para oferecer oportunidades à criança, de interagir e lidar com mais facilidade nas diversas situações traumáticas, desde a separação familiar e os procedimentos invasivos dolorosos, até a capacidade de desenvolver um vínculo mais afetivo com a equipe multiprofissional envolvida. Desta forma, entendem o que acontecerá com eles, diminuindo o medo e resistência

do tratamento (DE PAULA; COSTA, 2014).

Outros estudos apresentam resultados semelhantes visto que, o impacto de uma brinquedoteca hospitalar repercute facilitando a comunicação entre profissionais da saúde, criança e seus familiares, pois propiciam tranquilidade, descontração, descanso e aumento da segurança (RIBEIRO; BORBA; REZENDE, 2009; NUNES et al., 2013).

Os brinquedos nas instituições hospitalares, são de uso compartilhado, oferecendo assim o risco de infecção hospitalar cruzada às crianças que os manuseiam. Considerando isto, a escolha dos brinquedos também deve se atentar ao material do brinquedo (plástico, rígido e não porosos) e a possibilidade de limpeza e desinfecção. É necessário lavar e desinfetar os brinquedos entre cada uso, se não puder ser lavado, não é apropriado (GESSNER et al., 2013).

Em casos de crianças com infecções que podem ser transmitidas à outras crianças, é interessante que o brinquedo seja levado até elas, possibilitando que todas sejam incluídas nas atividades. No entanto, é de extrema necessidade a higienização antes e depois do uso, assim como um registro adequado desta rotina (GESSNER et al., 2013).

Alguns acompanhantes aguardavam com expectativa o início das atividades desenvolvidas na brinquedoteca, pois consideravam tratar-se de um período de descontração da criança, podendo também ser um momento de descanso para eles, uma vez que a internação é desgastante tanto física, quanto psicologicamente para ambos. A brinquedoteca é apontada como promotora de bem-estar, adesão ao tratamento e redução da ociosidade e desenvolvimento integral no contexto hospitalar (SCHNEIDER; MEDEIROS, 2011; LIMA et al., 2015).

Além do impacto positivo com as crianças e acompanhantes, o reconhecimento da equipe de enfermagem é significativo quanto a importância da brinquedoteca hospitalar, pois a atividade lúdica abre caminhos para a humanização, acolhimento e fortalecimento dos sujeitos envolvidos na internação (NUNES et al., 2013).

No que tange as equipes interdisciplinares que atuam nas brinquedotecas, nota-se que a avaliação é positiva. O compartilhamento de saberes proporciona um crescimento profissional, fazendo com que o brinquedista atinja seus objetivos terapêuticos e, a atuação como facilitador do brincar aconteça de forma mais condizente com o espaço hospitalar (LIMA et al., 2015).

4 | CONCLUSÕES

A brincadeira no contexto hospitalar tem grande relevância para a criança, visto que, as crianças não compreendem os fatores da doença e da internação, predominando os sentimentos de separação das fantasias e ambiente, dificuldades de sentir prazer e aprender. Diante disto, o brincar influencia também na redução do estresse, na melhoria das relações e na adequada adaptação à internação,

preservando a autonomia da criança em fantasiar e aprender mesmo em processo de tratamento. Além disto, o brincar é uma ferramenta interdisciplinar importante, podendo ser terapêutico na atuação de diversos profissionais.

5 | RESPONSABILIDADE AUTORAL

Os autores são os únicos responsáveis pelo conteúdo deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal nº 11.104 de 21 de março 2005. **Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm>. Acesso em: 17 jul. 2016.

BRITO, L. S.; PERINOTTO, A. R. C. **O brincar como promoção à saúde: a importância da brinquedoteca hospitalar no processo de recuperação de crianças hospitalizadas.** *Revista Hospitalidade*. São Paulo, v. XI, n. 2, p. 291 - 315, 2014.

DE PAULA, N. M.; COSTA, E. **Brinquedoteca hospitalar e a importância da higienização dos brinquedos.** Disponível em: <www.uemg.br/openjournal/index.php/SCIAS/article/download/589/pdf>. Acesso em: 25 jul. 2016.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do Jogo.** Tradução de Álvaro Cabral. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009 (Coleção textos de psicologia).

GESSNER, R.; GRUCHOUSKEI, F.; BARRICHELO, J.; BARROS, C. B. FREIRE, M. H. S. **Protocolo de desinfecção de brinquedos em unidade de internação pediátrica: vivência acadêmica de enfermagem.** *Cienc Cuid Saúde*, v. 12, n. 1, p. 184-188, 2013.

LEDO, J. O.; NOGUEIRA FILHO, J. J.; PIMENTA, M. N. M.; SILVA, W. P. C.; SILVA, K. P. M. **Brincar terapêutico: subsídio para o enfrentamento da hospitalização infantil.** Disponível em: <<http://faculdadeguanambi.edu.br/wpcontent/uploads/2015/12/BRINCARTERAP%C3%8AUTICO-SUBS%C3%8DDIOPARA-O-ENFRENTAMENTO-DAHOSPITALIZA%C3%87%C3%83OINFANTIL.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2016.

LIMA, M. B. S.; OLIVEIRA, L. S. M.; MAGALHÃES, C. M. C.; SILVA, M. L. **Brinquedoteca hospitalar: a visão dos acompanhantes de crianças.** *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, v. 17, n. 1, p. 97-107, 2015.

MORAES, M. S. de. **A brinquedoteca hospitalar como iniciativa de humanização para crianças hospitalizadas.** Disponível em: <http://midia.unit.br/enfoque/2013/ET8/A_BRINQUEDOTECA_HOSPITALAR_INICIATIVA_HUMANIZAÇÃO_CRIANÇAS.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2016.

NUNES, C. J. R. R.; REBELO, H. D.; FALCÃO, D. P.; PIKANÇO, M. R. A. A importância da brinquedoteca hospitalar e da Terapia Ocupacional sob a óptica da equipe de enfermagem de um hospital público do Distrito Federal. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos*, v. 21, n. 3, p. 505-510, 2013.

OLIVEIRA, S. S. G.; DIAS, M.G.B.B.; ROAZZI, A.; O Lúdico e suas Implicações nas Estratégias de Regulação das Emoções em Crianças Hospitalizadas, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/prc/v16n1/16794.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2011.

PALMA, M. G.; BRANDOLT, C. R.; GONÇALVES, C. S. O retrato sobre uma brinquedoteca hospitalar utilizando diário de campo de acadêmicos de Psicologia. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/>>

sepe2012/Trabalhos/7156.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2015.

RIBEIRO, C. A.; BORBA, R. I. H.; REZENDE, M. A. O brinquedo na assistência à saúde da criança. In: FUJIMONI, E.; OHARA, C. U. S. Enfermagem e saúde da criança na atenção básica. Barueri: Manole; 2009. cap. 13, p. 287-327.

SCHNEIDER, C. M.; MEDEIROS, L. G. Criança hospitalizada e o impacto emocional gerado nos pais. Unoesc & Ciência – ACHS, Joaçaba, v. 2, n. 2, p. 140-154, jul./dez. 2011.

SILVA, L. F; CABRAL, I. E. O resgate do prazer de brincar da criança com câncer no espaço hospitalar. Rev Bras Enferm., v. 68, n. 3, p. 391- 397, 2015.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-098-8

